

PROJETO DE RECICLAGEM EM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Nilsa de Oliveira Pawlas

Universidade estadual do
Centro Oeste do Paraná –Unicentro
nilsa@unicentro.br

Adriana Calil Miguel

adrianacalil@bol.com.br

Resumo: Ao percebermos os problemas ambientais como parte da nossa comunidade e, por consequência, como entraves para o desenvolvimento e a permanência da espécie humana neste planeta, necessitamos inserir no ambiente escolar discussões e ações efetivas que invistam em uma educação ambiental voltada para o futuro e para a dinamização de ações que visam a melhoria da nossa qualidade de vida. Estas ações podem ser propostas por meio de projetos educacionais que tenham como tema a educação ambiental, o tratamento do lixo e dos resíduos sólidos produzidos. Por isso, neste artigo, discutimos a viabilidade de projetos no ambiente escolar e a sua relação com o tema reciclagem. Estas discussões são extremamente necessárias se pensarmos que a produção irracional e o tratamento desmedido em relação ao lixo estão tornando a nossa vida inviável. Após estas primeiras discussões, relatamos um projeto de reciclagem realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Padre Leoni Pientik, no município de Engenheiro Beltrão – PR, em 2010. Tal projeto teve como objetivo principal inserir nas crianças a necessidade do destino correto do lixo e, principalmente, a necessidade de levar estas ideias e aprendizados para suas casas e comunidade. Como resultado, percebemos o quanto o nosso ambiente escolar ficou mais organizado e como as crianças aprenderam que, com pequenas ações, podem deixar o nosso planeta mais limpo.

Palavras-chave: projeto; reciclagem; educação infantil.

Abstract: To perceive environmental problems as part of our community and therefore as barriers to the development and permanence of the human species on this planet, we need to enter discussions in the school environment and effective actions to invest in an environmental education towards the future and to promotion of actions aimed at improving our quality of life. These shares may be offered through educational projects that have as its theme, environmental education, waste treatment and solid waste produced. So in this article, we discuss the feasibility of projects in the school environment and its relationship with the recycling theme. These discussions are extremely necessary if we think that the production irrational and unreasonable treatment regarding garbage are making our lives impossible. After these initial discussions, we reported a recycling project conducted at the Centro Municipal de Educação Infantil Padre Leoni Pientik, in the municipality of Engenheiro Beltrão - PR in 2010. This project main goal was to enter the children's need and the correct destination of garbage, especially the need to take these ideas and learnings to their homes and community. As a result, we realized how much our school environment became more organized and how the children learned that, with small steps can make our planet cleaner.

Keywords: design; recycling; early childhood education.

INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, necessitamos de adaptar os métodos e meios educacionais ao perfil do nosso público. Cada vez mais cedo, as crianças são inseridas no ambiente escolar e, por isso, avançam mais rápido na busca por informações e conhecimentos. Paralelo a isso, temos as atividades de conscientização e humanização do indivíduo. Sendo o ambiente escolar a fonte da conscientização da comunidade, entendemos que é neste ambiente que as ideias mobilizadoras devem ganhar força.

Quando pensamos na metodologia de projetos, logo nos veem a mente a divulgação de ideias e conhecimentos novos. Um projeto, por si só, é a materialização de ideias novas que podem modificar uma realidade encontrada. No caso da educação ambiental, várias iniciativas são possíveis, se as utilizarmos com criatividade e bom senso.

Realizar projetos no ambiente escolar é dar a chance dos alunos construírem os seus conhecimentos e aprenderem de forma lúdica e significativa. No caso de projetos de reciclagem, é necessário que, cada vez mais, as iniciativas sejam tomadas de modo a maximizar as ideias específicas de cada comunidade e minimizar os problemas encontrados.

O tratamento do lixo é um assunto sério que precisa envolver, além da escola e de projetos, as autoridades locais e a comunidade em geral. Sem o esforço conjunto, as ideias não ganham força e não se desenvolvem. As crianças, desde muito pequenas, precisam encontrar em ambientes escolares práticas eficazes para solucionar os problemas ambientais. Medidas simples podem ser adotadas, pois as crianças pequenas miram-se nos exemplos dos adultos para tomar suas próprias atitudes.

Neste artigo, inicialmente, discutimos a importância da metodologia de projetos nas escolas e, a seguir, questões relativas ao tratamento do lixo e à reciclagem como forma de educação e conscientização. Para ilustrar nossas discussões, apresentamos o relato de um projeto de reciclagem realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Padre Leoni Pientik, em Engenheiro Beltrão – PR, no ano de 2.010.

1. IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO

Desde suas origens, entende-se que a escola deve preparar a criança para participar na vida da comunidade. Este participar possibilita uma abertura entre a experiência de educar e as necessidades dos indivíduos incluídos.

Segundo o filósofo Dewey (1976), são três os princípios norteadores da escola. Princípios estes que visam engajar escola, criança e comunidade: 1). É função da escola treinar a criança, desenvolvendo a solidariedade na forma de ser útil ao próximo e a si mesmo; 2). As atividades educativas devem ser instintivas, partir da própria criança; 3). A criança desenvolve tendências voltadas para a cooperação e sua formação como cidadão.

Dewey (1976) acreditou que a educação tem que começar a se construir nos interesses da criança. Desse modo, a criança iria combinar pensamento, em vez de memorização de conteúdo, e o professor seria o seu parceiro, em vez de apenas um mestre.

Influenciada pelos estudos de Dewey e partindo da necessidade de se desenvolver uma metodologia de trabalho pedagógico que valorize a participação do educando e do educador no processo de ensino e de aprendizagem, surge a “Pedagogia de Projetos”.

“Projetos de trabalho”, “Pedagogia de projetos” ou “Pedagogia de projetos de aprendizagem” são denominações de uma prática educacional que está sendo associada a algumas propostas de reformas na escola brasileira. O desenvolvimento de trabalhos com projetos educacionais tem sido uma alternativa utilizada por alguns professores no intuito de trazer a prática do ensino das disciplinas curriculares para um contexto mais significativo para o aluno. Querino complementa:

O projeto deve conduzir o aluno a compreender, a dar significado e a fazer a conexão da disciplina com todas as áreas do conhecimento, levando o conhecimento não sistematizado ao encontro do conhecimento acadêmico, isto é, o que o aluno já conhece se une às investigações para novos conhecimentos. (QUERINO, 2003, p. 22)

Dessa forma, no trabalho com projetos, o aluno envolve-se em uma experiência educativa em que o processo de desenvolvimento do conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área do conhecimento. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objetivo de conhecimento cultural e se formando como sujeito.

A elaboração e a execução de projetos nas escolas não podem deixar de fora o conteúdo das disciplinas, mas, pelo contrário, deve dinamizá-lo, enriquecê-lo, vinculando o processo de aprendizagem dos conteúdos à realidade atual. No trabalho com projetos, os alunos buscam soluções de questões propostas no projeto; gera-se, então, a necessidade da aprendizagem e, neste processo, os alunos se defrontam com os conteúdos das disciplinas, entendidos como instrumentos culturais valiosos para a compreensão da realidade.

Desse modo, o trabalho com projetos é a melhor maneira de se articular o que se vê na escola e o que se vive em comunidade. O aluno precisa ser levado a fazer relações e a buscar alternativas para interferir nos problemas da comunidade em que vive.

Para Hernández e Ventura (1998), os projetos são atividades desenvolvidas em equipe, cujo objetivo é a compreensão de uma situação ou fato e o ponto de partida é uma situação problemática, trazida pelos alunos ou proposta pelo professor. A elaboração de um projeto requer a organização de atividades de aprendizagem, que os alunos ajudam a planejar.

O aprendizado por meio de projetos evita que a sala de aula seja um espaço de mera transmissão de conteúdo. O professor precisa instigar os alunos a irem em busca de uma solução eficaz para um determinado problema. Quando sentem a necessidade de mudança e a necessidade de sanar um problema específico, os alunos passam a se sentirem responsáveis pelas suas próprias escolhas e por suas ações.

Modificar a história de uma comunidade ou melhorar a vida das pessoas através de projetos de ensino e aprendizagem é fazer com que alunos e professores modifiquem e melhorem

as suas próprias vidas. Ao agir, além de se produzir novas soluções para velhos problemas, podemos superar alguns comportamentos e tendências típicos do ensino tradicional.

Segundo Chaves (2001), a escola tradicional tem inibido a curiosidade e a criatividade natural das crianças. Isso, porque ao invés de tratar das questões que realmente interessam aos alunos, a escola tenta fazer com que eles se interessem por assuntos distantes da sua realidade. O papel da escola é fazer com que os alunos busquem soluções para a sociedade e desenvolvam competências e habilidades autônomas, produtivas e responsáveis. Dessa forma, evita-se que a aprendizagem se torne algo passivo, teórico e, por consequência, desinteressante. A participação em projetos não só motiva os alunos como torna a aprendizagem mais significativa e real.

Para tornar a aprendizagem mais significativa, é necessário que o projeto proposto tenha um método claro e definido. Uma das formas de se fazer isso é através da definição de fases (ou etapas). Não existe um esquema fechado, pois cada professor precisa saber propor seu modo de analisar, refletir e criar seu próprio projeto, de acordo com a sua necessidade. Montamos o esquema abaixo, de acordo com algumas orientações encontradas em Chaves (2001).

A **primeira fase** é a apresentação e discussão do projeto. O primeiro contato com os alunos precisa ser a delimitação do projeto, para que sejam definidas as etapas a serem cumpridas, bem como o seu primeiro cronograma. A partir deste primeiro passo, o aluno passa a entender que o seu envolvimento é fundamental para que as próximas etapas aconteçam.

A **segunda fase** é a problematização do tema. Nesta fase, os alunos serão instigados a levantar em conjunto as situações-problema, relacionadas à temática proposta. Segundo Freire (1997), o trabalho com projetos é caracterizado pelo tratamento que se dá ao tema escolhido. Este por sinal pode se tornar o que o autor chama de tema gerador, pois pode dar origem a outros temas, em um mesmo projeto. Os problemas podem surgir de um aluno em particular, do professor ou da comunidade.

A **terceira fase** é a contextualização da pesquisa. Na contextualização precisam estar presentes todos os dados da realidade que se irá modificar, dos aspectos econômicos, históricos e sociais. Os alunos precisam ser levados a refletir sobre o que se espera deles e do professor com o projeto, além de definirem quais as participações e qual o envolvimento desejado.

A **quarta fase** são as aulas teóricas. Neste momento, os alunos receberão os conhecimentos básicos sobre o tema escolhido. O professor não dará todas as respostas necessárias, mas mostrará o caminho do que precisa ser investigado e analisado.

A **quinta fase** é a pesquisa individual. Esta fase corresponde à pesquisa feita pelo próprio aluno com base na problematização definida na 2ª fase.

A **sexta fase** é a produção individual. Os alunos precisam ser levados a produzirem material próprio, a partir das informações e conhecimentos adquiridos na fase da pesquisa individual.

A **sétima fase** corresponde à discussão coletiva, crítica e reflexiva. Este é o momento do aluno demonstrar o quanto já aprendeu sobre determinado tema e o quanto pode contribuir

com o projeto. É preciso que todos os alunos participem e apresentem suas descobertas, pois somente com os conhecimentos somados é que os avanços serão percebidos.

A **oitava fase** é a produção coletiva. Esta fase é a união das produções individuais de todos os alunos, pois estes precisam aprender a trabalhar em parceria e com responsabilidade.

A **nona fase** é a produção final. Esta produção é a divulgação do material produzido. Esta divulgação pode ser por meio da internet, de dramatizações, de campanhas na escola ou na comunidade. É muito importante que o trabalho realizado encontre seu espaço, principalmente, na comunidade, pois é lá que as discussões realizadas encontram campo fértil para progredir.

A **décima fase** é a avaliação coletiva do projeto. Este é o momento de o professor e dos alunos refletirem sobre o que foi produzido e avaliarem se foi realmente significativo. Este momento é necessário para que se avalie a maturidade desenvolvida nos alunos e no professor, a partir do projeto.

Todas estas fases (etapas) são necessárias para que se produza material significativo com o objetivo de se mudar uma realidade. É importante que alunos e professores andem no mesmo ritmo para que tudo caminhe bem. Além do mais, estas etapas não são estanques e podem se reordenar de acordo com os interesses do projeto.

Definidas as características de um projeto, passaremos a discutir sobre a reciclagem, tema do projeto realizado no Centro de Educação Infantil.

2. RECICLAGEM: EDUCAR PARA CONSCIENTIZAR

Ultimamente, como resposta a globalização, cresceu a atenção conferida aos problemas ambientais, melhorando a forma de tratamento das informações e conhecimentos a respeito deste tema. Além disso, fortaleceram-se as discussões a respeito do conceito de educação ambiental e sua intrínseca relação com o ambiente escolar.

Desse modo, a educação ambiental passou a ser vista como uma forma ou veículo de formação de ideias ecológicas, visando a formação de atitudes de respeito, através da aquisição de valores sociais e afetivos para com o ambiente. Dentro do contexto atual, a educação ambiental surgiu da necessidade de despertar as pessoas para os problemas causados pelos modelos de desenvolvimento econômico, que afetam direta ou indiretamente a qualidade de vida das populações.

Por tudo isso, encontramos na escola as ações mais efetivas de apoio à educação ambiental. Através de projetos de ação, as escolas têm, cada vez mais, contribuído para a fomentação de novas ideias em relação à educação ambiental. Tratamento do lixo e de recursos sólidos, usinas de reciclagem, reflorestamento, mata ciliar, aquecimento global e tratamento da água estão entre os temas que mais estão sendo trabalhados no ambiente escolar.

Existe uma forte interligação entre o desenvolvimento sustentável, as questões ambientais e a prática educativa aprendida na escola, pois a questão ambiental envolve aspectos socioculturais e econômicos devendo esta ligação ser compreendida como principal passo para uma melhor qualidade de vida.

A educação ecológica deve ser, portanto, eficaz e direcionada para a realidade dos alunos. O aprendizado é proposto de forma a propiciar aos alunos o desenvolvimento de uma compreensão do mundo que lhe dê condições de continuamente colher e processar informações, desenvolver sua comunicação, avaliar situações, tomar decisões, ter atuação crítica em seu meio social, Brasil (2000).

Para se produzir conhecimentos significativos em relação ao meio ambiente, é necessário que haja uma relação entre teoria e prática. No caso específico da reciclagem, é preciso que as práticas ligadas à reutilização e redução do lixo se tornem cada vez mais presentes no ambiente comunitário. Se as pessoas tiverem consciência da poluição gerada pela enorme e crescente quantidade de resíduos sólidos situadas nas ruas, com certeza será um grande passo para a melhoria no tratamento deste lixo.

Os tipos de poluição são os mais variados, no entanto, os mais prejudiciais estão relacionados ao solo, ao ar e as águas. Informar aos alunos sobre as questões ambientais é importante, mas só isso não resolve, é preciso inserir nas escolas uma educação ambiental voltada para ações que aliem lixo e reciclagem.

Por isso, nesse artigo, daremos ênfase nestes dois elementos: lixo e reciclagem. A palavra reciclagem significa alterar o ciclo ou dar um novo ciclo de vida a algo que já existe. Hoje o homem se viu na necessidade de fazer reciclagem, pois os problemas gerados pelo acúmulo de lixo são muitos. Cerca de 90% do lixo urbano é reutilizável o que prova a importância dos trabalhos realizados com a reciclagem nos ambientes escolares. O futuro do planeta depende da prática educativa ambientalmente correta das pessoas, ações que diminuem a quantidade de resíduos sólidos das cidades e evitam a exploração de recursos, são indispensáveis para uma melhor qualidade de vida.

Os malefícios do lixo depositados no ambiente são agravantes na proliferação de doenças; e na contaminação do solo através do chorume deixando-o improdutivo. As substâncias tóxicas formadas da decomposição do lixo produzem gases que inalados trazem sérios prejuízos à saúde da população.

O lixo não deixa de existir quando o colocamos na lixeira. Não há como não produzir lixo, mas pode-se diminuir a sua produção ao reutilizar, sempre que possível, materiais reutilizáveis e recicláveis. As pessoas precisam se conscientizar que os resíduos sólidos necessitam de uma destinação correta, pois uma série de benefícios podem e devem ser implantados na comunidade.

No âmbito educacional, a reciclagem gera oportunidades de mobilização e participação comunitárias, desenvolvendo nos cidadãos a consciência ambiental e uma atitude de responsabilidade em relação ao lixo por eles gerado. As atividades de reciclagem podem ter fortes vínculos com a educação ambiental de crianças, oportunizando a aprendizagem de conceitos, valores e habilidades relacionados à reciclagem do lixo urbano.

Nesse sentido, as situações de ensino devem ser organizadas de forma a proporcionar oportunidades para que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre o meio ambiente para

compreender a sua realidade e atuar sobre ela. Uma tarefa importante para o professor, associada ao tema do meio ambiente, é a de favorecer ao aluno o reconhecimento de fatores que produzam real bem-estar; ajudá-lo a desenvolver um espírito crítico em relação ao consumismo e ao senso de responsabilidade e solidariedade no uso de bens comuns e recursos naturais, de modo a respeitar o ambiente e as pessoas de sua comunidade (MEC, 2000).

Projetos impostos por pequenos grupos ou atividades isoladas, gerenciadas por apenas alguns indivíduos da comunidade escolar não são capazes de produzir a mudança de mentalidade necessária para que a atitude de reduzir o consumo, de reutilizar e reciclar resíduos sólidos se estabeleça e saia dos muros escolares.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE RECICLAGEM EM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O projeto relatado foi desenvolvido com 20 alunos dos Níveis I e II, do Centro Municipal de Educação Infantil Padre Leoni Pientik, no Município de Engenheiro Beltrão - PR, juntamente com professores e atendentes.

Por ser o tema do lixo imensamente discutido em nosso município, pensamos em como relacionar novos conhecimentos com a realidade que encontramos hoje instaurada em nossa comunidade.

Engenheiro Beltrão possui vários projetos de questões ambientais. Em relação ao lixo, a prefeitura municipal realiza as seguintes atividades: 1). Troca de lixo reciclável por verdura todas as sextas-feiras no Calçadão de Eventos da cidade; 2). Inaugurou-se recentemente a Usina de Triagem e Compostagem de Resíduos Sólidos Urbanos de Engenheiro Beltrão; 3). O aterro sanitário está adaptado para receber somente lixo orgânico; 4). O morador que separa o lixo reciclável pode ganhar até 40% de desconto no IPTU de sua residência; 5). O caminhão do lixo é adaptado para fazer a separação do lixo que vai ser mandado para o aterro e do lixo que irá para a Usina; 6). Cartilhas e material de conscientização são distribuídos nas escolas municipais como fonte de trabalho para professores e alunos.

Por tudo isso, Engenheiro Beltrão está se tornando um município sustentável, ao incentivar ações que mobilizem a população para o tratamento do lixo. Pensando nisso e relacionando todas estas ideias com a nossa realidade na Educação Infantil, percebemos que neste nível de ensino são poucas as ações que visam conscientizar e mobilizar os alunos para os problemas do meio ambiente. Então, foi assim que nasceu a ideia de realizarmos um projeto de conscientização ambiental e de reciclagem em nosso Centro Municipal de Educação Infantil.

Ao observarmos as fases que devem ser seguidas em um projeto de ensino, percebemos que nem todas podem ser cumpridas somente pelos alunos, dada a pouca idade e maturidade que eles têm. Portanto, dividimos o nosso projeto em três fases: 1). Problematização; 2). Conscientização; 3). Produção Final e Avaliação dos Resultados.

1ª fase: Problematização

A definição do tema “Reciclagem” foi feita por mim, enquanto professora, com o apoio da equipe pedagógica do Centro de Educação Infantil. Dificilmente, as crianças de três a cinco anos conseguiriam escolher um problema para solucioná-lo. Neste nível de ensino, o papel do professor é fundamental, pois cabe a ele esta definição.

Com o problema definido, começamos a fase da problematização. Esta fase foi permeada por muitos diálogos com os alunos, mediados por histórias infantis e filmes animados. Através das histórias, das imagens e dos filmes, os alunos foram levados a perceber que todos tinham em comum a questão do meio ambiente. Com isso, discutimos sobre meio ambiente, água, tratamento do solo e, por último, lixo.

Ao chegarmos ao tema do lixo, as crianças demonstraram entender que o lixo não deve ser jogado em qualquer lugar; descreveram o modo como o caminhão do lixo faz a coleta e, também, produziram desenhos descrevendo a realidade que eles conhecem (sujeira e falta de cuidado com o lixo) e aquela que seria ideal (com tudo limpo e em perfeita ordem).

Este momento foi muito importante para confirmarmos a importância da educação ambiental em todos os níveis de ensino. As crianças observam muito tudo o que veem a sua volta e, por isso, cobram das “pessoas adultas” ações mais positivas.

2ª fase: Conscientização

Nesta fase, planejamos uma sequência didática, envolvendo desde músicas e teatros até a visita ao Centro de Triagem e Compostagem de nosso município. Neste momento, demos continuidade ao que já havíamos feito na fase da problematização. No entanto, enquanto que, na primeira fase, iniciamos nossa conversa com nossas crianças e levantamos o problema, neste momento, aprofundamos as atividades e buscamos sistematizar tudo o que é bom e o que é ruim para o meio ambiente.

Conversamos com as crianças, através de teatro e músicas, sobre o meio ambiente e os cuidados que devemos ter em relação a ele, enfatizando que o lixo não deve ser jogado nas ruas, nos rios, ensinando-as a selecionar o lixo e onde se deve depositá-lo. Os resíduos podem ser separados em cinco grupos: o de papel, o de vidro, o de plástico, o de restos de comida (lixo orgânico) e o de alumínio ou metal. Outros necessitam de lugares mais específicos como óleo, pilhas, lâmpadas e baterias.

É necessário explicar passo a passo porque temos que reciclar. As crianças precisam saber o porquê das coisas para fazê-lo. É necessário fazê-las entender que a reciclagem existe para evitar a destruição do nosso meio ambiente.

Após essa conversa, saímos para fazer o recolhimento de material reciclável nos arredores do Centro de Educação, onde a comunidade foi bastante atenciosa e colaborativa. As crianças falavam que o lixo não poderia ser jogado nas ruas, conscientizando as famílias a fazerem a separação para uma futura reciclagem. Na volta para a escola, guardamos o lixo para, em um próximo momento, fazermos a separação do material e levarmos até o Centro de Triagem e Compostagem.

As crianças demonstraram o quanto estavam aprendendo com o projeto. O modo como orientaram a população dos arredores do Centro de Educação chamou a atenção de todos, pois eram os exemplos de que com planejamento podemos colocar em prática ações que envolvam a escola, os alunos e a comunidade local.

Após fazermos a coleta de material reciclável nas proximidades do nosso Centro de Educação, precisávamos fazer a separação deste lixo seguindo as legendas: Vidro, Papel, Plástico, Alumínio (Metal). Além do lixo recolhido com os alunos, as famílias, através de nossos “informadores mirins” passaram a separar o lixo e a mandá-lo para a escola.

O material recolhido foi colocado em um monte no pátio da escola pelas próprias crianças. Após a explanação dos diversos tipos de material, as crianças foram colocando cada um em seu respectivo lugar, para que depois fosse encaminhado de forma já organizada à Usina de Triagem e Compostagem.

Para a conscientização das crianças este foi mais um momento muito importante, pois elas colocaram em prática tudo o que haviam visto e ouvido nas histórias, nos filmes animados e nas explicações da professora. As crianças entenderam e perceberam a necessidade da separação do lixo para a preservação e conservação do lugar onde vivem e do meio ambiente como um todo. Elas participaram ativamente da proposta e todos queriam separar o material ao mesmo tempo. A separação do lixo foi um sucesso e pretendemos continuar a fazer esta separação semanalmente junto com as crianças, conscientizando-as para que elas levem tais informações para casa e para que sua família faça a separação também.

Com os conhecimentos adquiridos na coleta e separação do lixo, ainda fez-se necessário na fase da conscientização uma visita ao Centro de Triagem e Compostagem de Resíduos Sólidos Urbanos de Engenheiro Beltrão.

Nesta visita, foram os 20 alunos dos Níveis I e II. Aprendemos como é feita a separação dos resíduos sólidos e a prensa dos materiais. Futuramente, pretende-se também fazer a coleta do lixo orgânico para a fabricação de adubo. A coleta é feita pela Prefeitura Municipal que encaminha os resíduos para o centro de triagem, onde 10 pessoas fazem a separação e a compactação para ser vendidos para uma empresa de reciclagem da região.

Com a visita, as crianças viram como é feita a separação e se conscientizaram sobre a importância da preservação do meio ambiente e que os resíduos / lixo que julgamos sem utilidade servem para o reaproveitamento e o sustento de várias famílias. As crianças participaram ativamente, questionando sobre o funcionamento, o destino final dos resíduos e aprenderam que o lixo não pode ser jogado nas ruas, nos rios e sim em latas/recipientes próprios para a coleta.

Terminada a fase da conscientização, passamos a nossa última fase neste projeto de reciclagem: Produção Final e Avaliação de Resultados.

3ª fase: Produção Final e Avaliação de Resultados

A produção final foi a exposição dos trabalhos realizados no projeto pelos alunos. Mesmo sendo pequenos, os alunos expuseram os seus trabalhos e falaram sobre eles como “gente grande”.

A exposição foi uma forma encontrada de divulgar a ideia do projeto de conscientização com a reciclagem para todas as famílias, funcionários, escolas e comunidade de nosso município.

Por ter o envolvimento direto dos alunos, as atividades do projeto com reciclagem chamaram a atenção de toda a comunidade escolar, pois foram uma forma de alertar também outros educadores que eles podem realizar atividades significativas e educativas fora dos muros escolares.

As crianças avaliaram muito bem o projeto, através de desenhos e das suas apresentações na exposição, além disso, o projeto será apresentado pelo nosso Centro de Educação Infantil na II Mostra de Experiências Pedagógicas de Sucesso realizada em nosso município pela Secretaria Municipal de Educação, no mês de novembro de 2010.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discutirmos a importância de projetos na área da educação ambiental, percebemos o quanto podem ser significativas pequenas ações de conscientização seja qual for o nível de ensino.

O ser humano vem modificando de forma atroz e desordenada o perfil da superfície terrestre com uma velocidade preocupante. As consequências reais disso não podem ser medidas com antecedência, mas virão com certeza. Pensando assim, a educação ambiental deve tornar os alunos capazes de diagnosticar problemas e situações inadequadas para solucioná-las depois. Para isso, a escola precisa oferecer meios efetivos para que os alunos compreendam a real necessidade de se construir uma sociedade mais justa e protetora do meio ambiente.

Somente quando construirmos adultos responsáveis conseguiremos conter a ânsia de evoluir destruindo o que temos. Precisamos ensinar as crianças de que a nossa casa é o mundo onde vivemos. Se destruímos o nosso lar, qual será o nosso futuro?

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente.** MEC. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CHAVES, E. O. **A pedagogia dos projetos de aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.paideia.com.br>>. Acesso em: 15 de setembro de 2.010.

DEWEY, J. **Experiência e educação.** Tradução de Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho d'água, 1997.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

QUERINO, M. M. F. **Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal.** Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/subsecretarias/subep/EducacaoInfantil/curriculo.infantil.pdf>> Acesso em: 15 de setembro de 2.010.